

COMENTÁRIO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO UECE 2019.1

A proposta de redação da Universidade Estadual do Ceará (Uece) referente a 2019.1 abordou um gênero e uma tipologia textuais perfeitamente executáveis a partir das nossas aulas: a carta aberta e a narração.

O gênero carta aberta tem caráter predominantemente dissertativo-argumentativo. Do ponto de vista estrutural, apresenta uma espécie de título - Carta Aberta à Sociedade Cearense-; tem vocativo facultativo - “Povo cearense”, “Sociedade cearense”, “Povo do Ceará”, Povo deste estado”, por exemplo - e manifesta uma tentativa de convencimento ou conclamação para que o interlocutor adira a uma causa, que, no caso da Proposta 1, era o engajamento de cearenses como voluntários de uma Organização não Governamental (ONG) no combate à fome e à miséria no Ceará. A interlocução é um atributo desse gênero e pode estar presente em forma de vocativo e verbos no imperativo em mais de um parágrafo. Caso o candidato optasse por explicitar saudação, que também é facultativa, a forma “Atenciosamente” seria razoável, mas se admitiram outras expressões, como “Cordialmente” ou “Grato antecipadamente”. Nas cartas abertas, o local e a data costumam ser registrados na última linha do texto, alinhados à margem de parágrafo, e saltar linhas entre os elementos desse gênero é opcional. Quanto ao conteúdo da redação sugerida pela Uece, a lógica seria persuadir a sociedade do Ceará no que tange à sensibilização para o combate da fome e da miséria por intermédio da ONG da qual o autor do texto fazia parte. Aspectos como o flagelo da seca, a estiagem, o aprofundamento da desigualdade social, a ampla concentração de renda, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou o crescimento do endividamento da população, a título de ilustração, poderiam ser lógicas argumentativas selecionadas para sensibilizar cearenses a atuar solidariamente no voluntariado dentro de tal ONG, no chamado 3º setor da sociedade, contribuindo não apenas com transferência imediata de renda, mas com ideias na referida ONG, com trabalho voluntário em comunidades carentes, com doativos alimentares ou com ações sociais filantrópicas em geral, que fossem organizadas por essa instituição. Ademais, havia um detalhe importante a se observar no tocante ao atendimento ao tema: de acordo com a proposta, os cearenses teriam de ser convidados pelo autor do texto, que fora definido previamente como representante de uma ONG(a qual poderia, inclusive, receber um nome fictício) , com o fito de contribuir como voluntários dessa instituição à qual ele já pertencia.

Já a narração solicitada pela Uece na Proposta 2 poderia ter sido escrita predominantemente em 1ª ou em 3ª pessoa, já que o comando da proposta não obrigava nem excluía explicitamente a participação do narrador no enredo. A narrativa deveria apresentar alguma circunstância de fome e miséria que tivesse sido enfrentada e superada, com criatividade e solidariedade - provavelmente com trabalho voluntário coletivo - , por familiares e amigos do narrador na comunidade pobre e periférica da cidade em que ele vivera, a qual não precisaria ser Fortaleza. O tempo poderia ser cronológico ou psicológico; o espaço seria a tal periferia da cidade do narrador; o enredo era delimitado pela proposta, sem exigências tão complexas; e a quantidade de personagens também não apresentava detalhadas delimitações.

Em suma, ambas as propostas eram plenamente exequíveis a partir das teorias e estratégias treinadas em nossas aulas. Estamos plenamente confiantes em uma excelente produção textual de nossos alunos.